

Câmara é o obstáculo

Será difícil para o técnico Mário Jorge Lobo Zagallo permanecer à frente da seleção brasileira de futebol e chegar à Copa do Mundo se o time canarinho passar vexame no Torneio da França e na Copa América. Da mesma forma, um governador só tem como disputar reeleição se sua equipe se mostrar vencedora enquanto governar. Como não existe prorrogação ou disputa de pênaltis na democracia, os governistas estão convencidos de que precisam marcar gols no tempo regulamentar. Isso significa transformar em popularidade os índices de rejeição ao governo e manter o time coeso. "A nossa preocupação é governar, e governar bem, com a frente unida", define o secretário de Governo, Swedenberger Barbosa, esperando que os aliados alardeiem os feitos da administração Cristovam Buarque para reconquistar o eleitorado.

Para defender as ações governamentais, os ocupantes do Palácio do Buriti contam com duas forças —

os partidos e os parlamentares. En-

quanto os primeiros vivem sob

tensão, os deputados distritais ti-

ram o sono do

governador.

"O maior obs-

táculo para o

governo é a

Câmara Legislativa, on-

de a nossa

bancada ain-

da não com-

preendeu a im-

portância do seu

papel e a oposi-

ção age de forma

predatória", ataca o

deputado federal

Chico Vigilante (PT).

Na disputa entre

governo e Câmara, o

Executivo está levando

goleada. Um dos atri-

tos do momento está

em um pedido de suple-

mentação orçamentária

no valor de R\$ 3 milhões,

destinado a cobrir despe-

sas com publicidade. En-

quanto o projeto não é

aprovado, o governo se

torna inadimplente junto

à agências de propaga-

da. Por fim, está sem di-

nheiro para novas cam-

panhas. "Estamos inves-

tindo no recapeamento

de 180 quilômetros de

asfalto só no Plano Pilo-

to, mas, sem comunica-

ção, a população nota

mais os engarrafamentos

que as obras", observa

um aliado de Cristovam.